

## “O FRANCO ATIRADOR”

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA  
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E  
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISTO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita – Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 35 = NOVEMBRO DE 2002

### ASSIM FALOU

#### ALLAN KARDEC

(Comentando “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing)

“Em ‘O Evangelho s/o Espiritismo’ nos limitamos às máximas morais, que, com raras exceções, são claras, por isso mesmo jamais deram motivo para controvérsias religiosas. Por esta razão é que por aí começamos, a fim de ser aceito sem contestação. Todavia Roustaing julgou dever seguir outro caminho. Em vez de proceder por gradação, quis atingir o fim de um salto.

Ele tratou de certas questões, que não tínhamos julgado oportuno abordar ainda (...) Sua obra apresenta, pois, opiniões pessoais que necessitam da sanção do controle universal, ou seja, de mais ampla confirmação. Por isso não pode ser considerada como parte integrante da Doutrina Espírita. Além do mais é uma obra repetitiva, quando se refere à aparência em relação ao corpo de Jesus. Os fatos apresentados no livro podem ser perfeitamente explicados, sem que se precise sair das condições humanas, ou melhor, da ‘humanidade corporal’.

A obra de Roustaing apresenta coisas duvidosas e certas partes são desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza. Poderia Ter sido reduzida a dois, ou mesmo, a um volume, e teria ganho em popularidade” (Revista Espírita, junho de 1866).

OBSERVAÇÃO: Em sua obra - “A GÊNESE” -, a última do chamado pentateuco espírita, assim reconhecida por todos os kardecistas e também pelos roustainguistas da F.E.B., Kardec deixou bem claro que “Jesus teve, como todos nós, um corpo carnal e um corpo fluídico e que sua permanência na Terra apresenta dois períodos distintos: 1º) aquele que precedeu à sua morte, 2º) aquele que lhe é posterior. No primeiro, desde o momento da concepção, decorrente, naturalmente, da união conjugal de Maria e José, seus pais, até o nascimento, tudo se passou com sua mãe como nas condições comuns da vida humana, ou seja, Maria engravidou, teve uma gestão normal de nove meses, após o que deu à luz uma criança do sexo masculino, tendo inclusive sofrido as dores do parto. A partir do seu nascimento até sua morte, tudo, em seus atos, em sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida de homem de carne e osso... tudo apresenta os caracteres inequívocos da sua corporeidade. Entretanto, depois de sua morte pelo suplício da cruz a que fora condenado, seu corpo lá ficou, inerte e sem vida; foi sepultado, como o são todos os cadáveres. E todos puderam vê-lo e tocá-lo”.

Entretanto, para Roustaing, Jesus não foi fruto da união conjugal entre Maria e José, porque, por ordem de um anjo, Maria se entregou ao Espírito Santo, cometendo assim um adultério. Foi dessa união impossível e ridícula que nasceu Jesus, fruto de uma concepção milagrosa, segundo o dogma da Igreja Católica. E, justamente, por ter sido concebido por um Espírito, Jesus passou os trinta e três anos de sua vida no

seu corpo fluídico (um agêner), enganando todo mundo, como um verdadeiro farsante, como Kardec muito bem observou (Ver “A Gênese”, cap. XV, n. 66).

Pois bem, depois de tudo isto, não é que apareceu por aí um cômico, do circo do Carequinha, gritando aos quatro ventos que Allan Kardec, por ter feito, em junho de 1866, alguns poucos elogios à obra de Roustaing, que ele, o Missionário de Lyon, também era roustainguista! E cita, em favor desta tese, algumas mensagens que Allan Kardec, após desencarnar, teria ditado por meio da mediunidade de Frederico Pereira da Silva Junior, Antônio Luiz Sayão e Zilda Gama, todos roustainguistas, e portanto suspeitos, mensagens essas em que o Codificador nega tudo aquilo que disse e escreveu, quando encarnado, cumprindo sua gloriosa missão sob a orientação do Espírito de Verdade! Como se isso fosse possível, em se tratando de uma personalidade tão honesta, sincera e brilhante como a do prof. Rivail!, que mereceu o valioso elogio de “o bom senso encarnado”!

Mas, retornando ao livro “A Gênese”, cujo valor científico os roustainguistas querem negar, alegando que se trata de um trabalho pessoal de Kardec, e não dos Espíritos Superiores, que o assistiram, quando ele redigiu as anteriores, temos a dizer que isto não é verdade, como prova a comunicação recebida em Paris, em 4 de julho de 1868: “Ao te aconselharmos ultimamente que não levasse muito tempo para remodelar A Gênese (cuja primeira edição já havia esgotado), dissemos que terias de fazer-lhe acréscimos em diversos pontos, a fim de preencheres algumas lacunas e não condensares, aqui e ali, a matéria, para não tornares mais extenso o volume.

Recomendo-te hoje que revejas com atenção sobretudo os primeiros capítulos, cujas idéias são todas excelentes, que nada contêm que não seja verdadeiro, mas algumas de cujas expressões poderiam prestar-se a interpretações errôneas. Salvo essas retificações, que te aconselho, (...) nada mais preciso indicar-te sobre o assunto. Aconselho-te também a andares ligeiro, pois, é preferível que os volumes esperem pelo público do que o público, pelos volumes” (Ver ‘OBRAS PÓSTUMAS’, págs. 334 e 335 da 19ª edição da F.E.B.)

Quem deu essa comunicação tão valiosa foi o Dr. Demeure, que, em 1º de fevereiro de 1865, logo após sua desencarnação, já se manifestara nestes termos: “Sou eu quem aqui está, perto de vós, e com o Espírito de Verdade que me permite falar em seu nome, por ser eu, dos vossos amigos, o mais recentemente desencarnado”.

Por sua vez, disse o Espírito de S. Luiz, em sessão realizada na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), em 18 de dezembro de 1867, quando Kardec ainda trabalhava na elaboração d A Gênese: “Essa obra vem mostrar que a Doutrina hoje está bem estabelecida(...) Por este livro, o Espiritismo: além de Consolador, passa a ser também Instrutor e diretor do Espírito, em ciência e em Filosofia” (R E., fev. de 1868)

“O CARAVANEIRO”,

## UM JORNAL ESPÍRITA

Órgão da Caravana Espírita “Viajores da Eternidade”, Ano XXX, nº 85, edição de julho/agosto. Focaliza um tema muito importante relativo a passes e radiações, práticas conhecidas desde a mais remota antiguidade e adotadas também pelo Mestre Jesus, o Homem de Nazaré (não o agênera farsante dos roustainguistas). Está muito bom. Vale a pena ler!

Informamos que essa instituição fica na Rua Itajobi, nº 340-Mariópolis-Rio de Janeiro/RJ. Promove reuniões públicas as segundas, quartas e sextas-feiras às 20 horas.

A DESENCARNAÇÃO DE

## HENRIQUE RODRIGUES

Vítima de complicações cardíacas, desencarnou, aos 81 anos, no dia 06 de agosto, em Belo Horizonte/MG, onde residia, nosso estimado confrade e amigo HENRIQUE RODRIGUES. Natural do Rio de Janeiro/RJ, de família humilde e descendência espanhola.

Formado em Eletrotécnica pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e especializado em Psicobiofísica e Parapsicologia. Era Presidente do Centro de Estudos Psicobiofísicos de Belo Horizonte/MG. Por influência de Newton Boechat, seu amigo, entrou para o movimento espírita como adepto do roustainguismo, do qual se desligou posteriormente, ao verificar que essa doutrina era diametralmente oposta ao verdadeiro Espiritismo, codificado (não criado, muito menos, fundado) por Allan Kardec.

Henrique Rodrigues se destacou como escritor, jornalista e expositor espírita dos mais polêmicos.

Tive o prazer de conhecê-lo, pessoalmente, em Juiz de Fora/MG, em abril de 1996, quando participamos de um Simpósio realizado na Comunidade Espírita A Casa do Caminho. Trocamos, depois, algumas correspondências. E eu gostava muito de ler seus artigos no jornal “Alvorada de Luz” de Londrina/PR.

### **“OS PIONEIROS DO ESPIRITISMO”**

Este é o título do livro que J. Malgras publicou em Paris, em 1906, no qual J.B. Roustaing aparece como um dos pioneiros do Espiritismo, ao qual, aliás, o autor faz muitos elogios, dizendo entre outras coisas o seguinte: “Levado ao Espiritismo pela leitura de *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, organizou, em 1861, *Os Quatro Evangelhos*, tirados dos ditados mediúnicos da Sra. Collignon”. Só por aí se percebe, claramente, que J. Malgras era roustainguista, o que foi confirmado por Luciano dos Anjos em *Os adeptos de Roustaing*..

O que, entretanto, ambos omitem é que Roustaing, em 1861, por duas vezes escreveu a Kardec. A primeira foi em março, quando consultou o Mestre lionês sobre qual centro espírita deveria frequentar, em Bordéus, onde residia e era um profissional da advocacia bastante conhecido. Em resposta, Kardec indicou um que funcionava na casa do Sr. Sabo, onde se reuniam, periodicamente, alguns “bons e verdadeiros espíritas”. Roustaing foi lá em princípios de abril, gostou e se tornou assíduo frequentador, participando dos trabalhos ali

realizados. A segunda carta foi escrita em junho e nela Roustaing começa chamando Kardec de “meu caro senhor e muito honrado chefe Espírita”. E, ao se despedir, repete o tratamento dado no início - “meu caro senhor” - e, humildemente, como quem pede desculpas, reconhece que se estendera muito, a ponto de “fatigar o mestre” com sua carta “muito longa”. Fica bem claro que se colocava, em relação a Kardec, numa posição subalterna, de discípulo e subordinado hierárquico. Sua admiração pelo Mestre lionês parecia ser grande, tanto assim que declarou no final: “Eu me proporia a fazer uma viagem a Paris só para ter o prazer de vos conhecer pessoalmente e de fraternalmente vos apertar a mão”. E só não foi porque seu estado de saúde não permitia..

É claro que Kardec se deixou sensibilizar com tais demonstrações de respeito, admiração e amizade. Por isso, mostrou-se também delicado e gentil no comentário que fez à carta de Roustaing, ao dizer: “Todos apreciarão a justeza dos pensamentos expressos nesta carta. Vê-se que, embora iniciado recentemente, o Sr. Roustaing passou a mestre em matéria de apreciação. É que estudou séria e profundamente, e, ao contrário de muita gente, não parou na superfície” (Ver Revista Espírita de junho de 1861 – Coleção Edicel, pág. 182). Como se vê, eram dois amigos que se correspondiam.

Entretanto, em outubro de 1861, Allan Kardec, atendendo a convite do Sr. Sabo, esteve em Bordéus, onde foi saudado e homenageado pelos espíritas locais. Mas Roustaing não compareceu. Estiveram presentes na reunião geral realizada no dia 14 de outubro, em homenagem a Kardec, dezenas de confrades, que deixaram o querido Mestre impressionado com tantas provas de carinho, como ele próprio confessou: “Seria presunção enumerar os testemunhos de simpatia que recebemos, das atenções e delicadezas de que fomos objeto” (item, p. 345). Todavia, Roustaing não se fez presente a esse importante encontro em que se homenageava seu “caro senhor e muito honrado chefe”. Quem esteve presente e chegou mesmo a usar da palavra em saudação a Kardec, foi o Dr. Bouché de Vitray, que era amigo de Roustaing e fez questão de citá-lo, como responsável pelo seu aprendizado em matéria de Espiritismo. (idem, pág. 353). Mas, não declarou que falava em nome do advogado de Bordéus, nem Roustaing teve a gentileza de justificar sua ausência. Esquisito, não?! A explicação, contudo, é muito clara: É que Roustaing, a essa altura dos acontecimentos, já estava envolvido com a falange dos espíritos mistificadores que ditaram as mensagens que, posteriormente, se transformaram em livro. E eles sabiam que ali, naquela memorável reunião de homenagem ao Mestre Allan Kardec, este iria ler uma epístola do Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo, que alertava os espíritas contra os “falsos profetas, encarnados e desencarnados”. (idem, pág. 364 a 368).

### CURTA EXCURSÃO DE ALLAN KARDEC

Segundo consta da Revista Espírita, Ano X nº 7 de julho de 1867, neste ano, atendendo a convite dos espíritas locais, o Codificador esteve em Bordéus, onde Roustaing vivia e ocupava um cargo importante na sociedade. Aí Kardec novamente foi muito bem recebido; ofereceram-lhe inclusive um banquete. Mas, novamente J.B. Roustaing não compareceu, nem justificou sua ausência. Não havia nenhuma razão para essa atitude desalegando para com aquele a quem reconhecia como seu "honrado chefe", o mesmo que, em 1861 fizera elogios à sua pessoa e em 1866, ao livro – Os Quatro Evangelhos – que acabara de publicar. A razão é muito simples. É que, em 1867, já não havia mais um bom relacionamento entre eles, e, além disso, Kardec já estava totalmente entregue à sua última obra básica de Espiritismo – A GÊNESE – que foi publicada no ano seguinte. E foi nesta sua obra que Allan Kardec deu o tiro de misericórdia no roustainguismo (Ver o cap. XV, ns. 1 a 67). Daí a raiva que os roustainguistas têm do querido Mestre lionês!

### JULIO ABREU FILHO E O REPTO DIRIGIDO AOS ROUSTAINGUISTAS

No livro "O VERBO E A CARNE", de autoria de J. Herculano Pires e Júlio Abreu Filho, publicado em 1973 pela Editora Cairbar de São Paulo, lê-se o seguinte, na pág. 171: "Se a F.E.B. se sente mesmo com vocação para ser de fato uma **federação**; se a grande maioria dos espíritas brasileiros são kardecistas e desejam a modificação do **statu quo**; se estes estão realmente convencidos das excelências de seu cisma, por que então não concordam em tirar a limpo aquilo que os kardecistas sinceros impugnam? Para tanto basta organizar um grupo bem selecionado de espíritas sérios (kardecistas e roustainguistas), com a presença de médiuns bem desenvolvidos, em reuniões sérias e bem orientadas segundo os postulados kardecistas. Aí então far-se-á a **evocação** dos Espíritos de Allan Kardec e de J. B. Roustaing", para se saber com quem está a razão: com o Codificador do Espiritismo a serviço do Espírito de Verdade, ou com o bastonário de Bordéus, a serviço do Espírito do Regenerador, que não se sabe quem foi.

E prossegue Júlio Abreu Filho: "Se a F.E.B. está mesmo com a verdade, é esta uma oportunidade magnífica de esclarecer seus opositores, que também são filhos de Deus. Agora, se não aceitar (este repto) é porque teme a verdade. Restará então aos kardecistas continuarem proclamando a verdade com a F.E.B., sem a F.E.B., ou apesar da F.E.B." (pág. 172).

**CONCLUSÃO:** a F.E.B. teme a verdade, pois até hoje nunca aceitou esse **desafio, que eu renovo** agora, em nome do grande confrade que foi o Sr. Júlio Abreu Filho.

Com a palavra os dirigentes da F.E.B. e os senhores Luciano dos Anjos e Jorge Damas Martins.

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** Estendo este desafio aos espíritas marxistas da CEPA, que defendem e pregam a tese absurda do laicismo ou do espiritismo laico. E da parte deles isto é muito fácil, porque no Centro Cultural Kardecista de Santos, já praticam a evocação dos Espíritos, preconizada por Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns" cap. XXV. Sim, a evocação é hoje uma necessidade.

### "AS OUTRAS VIDAS DE ALLAN KARDEC"

Com este título, o prof. Celso Martins, do Rio de Janeiro, publicou pela DPL, editora de livros de S. Paulo/SP, uma obra excelente. Trata-se de uma pesquisa em profundidade, desvendando outras vidas do Codificador do Espiritismo. Vemos então que o ilustre professor Rivail, além de ter sido um sacerdote da época dos druidas, que então se chamava Allan Kardec (Obras Póstumas), foi também, por volta do séc. IX antes de Cristo, o profeta Elias, que matou no rio Quisom os seguidores do deus Baal, e, por isso mesmo, contraiu no tribunal de sua consciência uma dívida (pág. 37). Para reabilitar-se, voltou ao cenário do mundo, na pessoa de João Batista, que foi degolado por ordem do rei Herodes, a pedido de Salomé.

Ora, como Jesus, o Homem de Nazaré (de carne e osso) anunciara um dia o advento do profeta Elias, a fim de restaurar todas as coisas, coube a Allan Kardec, depois de viver na Idade Média como o sacerdote João Huss, voltar ao planeta, no séc. XIX, encarnado na pessoa do prof. Rivail, que, utilizando o pseudônimo de Allan Kardec, veio, por meio dos ensinamentos ditados pelos Espíritos Superiores da falange gloriosa do Espírito de Verdade, restaurar todas as coisas, quer dizer, "fazer com que a Humanidade entendesse o ensino de Jesus, em sua pureza embrionária".

Está de parabéns o ilustre prof. Celso Martins, que deu ao público, realmente, um trabalho brilhante!

### CUIDADO COM A FIDELIDADE DOUTRINÁRIA

É o que prega o jornal "Mundo Espírita", fundado em 1932 por Henrique Andrade, e foi, posteriormente, encampado pela Federação Espírita do Paraná, como seu órgão de divulgação.

Até concordamos com os termos em que foi feita essa advertência: "Uma equipe vinculada à Área Doutrinária analisa o conteúdo das obras, com o objetivo de verificar a fidelidade doutrinária, desde que o espírita é responsável por tudo quanto oferece ao público em nome do Espiritismo. É assim que, nem tudo que traz na capa o indicativo 'obra espírita', não obstante o excelente conteúdo que possa ter, pode ser oferecido em nome da Doutrina Espírita (...) Esse cuidado se estende a todos os meios de difusão doutrinária utilizados pela Federação Espírita do Paraná" ("Mundo Espírita" p. 6, edição de setembro de 2002 – Ano LXX, nº 1418).

Repetimos que concordamos com isso. Só que, a nosso ver, não há coerência entre o que os diretores do "Mundo Espírita" pregam e o que pregava Henrique Andrade, no século passado, em seu magnífico livro intitulado "**A BEM DA VERDADE**", que essa equipe da Ária Doutrinária parece ou finge desconhecer, o que é lastimável.

### "O FRANCO ATIRADOR"

Niterói/RJ – Ano III – Nº 35- Novembro de 2002

Resp.: ERASTO DE CARVALHO PRESTES

Rua Visconde de Moraes nº 159 ap/ 702 – Ingá

Niterói/RJ - CEP = 24.210-145

( ( O XX 21 ) 2.719-8022

( FOLHA SUPLEMENTAR )

Do livro “**KARDEC, JESUS E A FILOSOFIA ESPÍRITA**”, de Nazareno Tourinho , extraímos o seguinte trecho: “É impressionante como o jornal “Abertura” de Santos/SP, dirigido por Jaci Regis, vem tentando solapar o prestígio do pensamento kardequiano.

Com um discurso bem arquitetado, capaz de iludir os incautos, tecido em nome do questionamento democrático, do livre debate das opiniões que não podemos deixar de apoiar, porque a Doutrina Espírita é, sempre foi e sempre será, libertária e evolutiva, jamais fechada, terminativa e dogmática, o que intenta Jaci Regis e seu grupo é, nada mais nada menos do que alterar os valores do Espiritismo, já que não lhe é lícito alterar os livros da Codificação. (grifo nosso).

Disso não faz segredo Roberto Rufo, membro do Conselho de Redação do “Abertura”, ao escrever: ‘Relendo *O Livro dos Espíritos* com meus alunos da pré-mocidade, sou muitas vezes surpreendido por colocações, seja de Kardec, seja dos Espíritos, que estão a merecer uma boa retificação (grifo nosso). Para muitos isso soa como uma heresia, no entanto, é necessário. Não prego a alteração do livro, pois já seria uma deturpação, mas a assimilação de novos valores via artigos, mensagens e outros livros, escritos por quem conhece a Doutrina Espírita” (Edição de setembro de 1992)’.  
Aí está. Para tanto o grupo de Santos precisa primeiro desvincular o Espiritismo do Cristianismo, a fim de modificar a doutrina depois, a seu talante. Face a tão temerário projeto, impõe-se tratarmos aqui, mais objetivamente, destes dois pontos controversos: - A Doutrina Espírita é obra dos homens ou dos Espíritos? - O Espiritismo tem ou não tem ligação com o Cristianismo? É ou não é cristão? Estas duas perguntas necessitam ser respondidas de uma vez por todas na atualidade do nosso movimento, e de maneira clara e convincente, corajosa e direta, sem meias palavras, sem subterfúgios, sem tergiversações.

Respondamos, pois, à primeira pergunta: Allan Kardec afirmou que *O Livro dos Espíritos* ‘foi escrito e sob ditado dos Espíritos Superiores’, garantindo que ele ‘nada contém que não seja a expressão do seu pensamento e não tenha sofrido o seu controle’, aduzindo ainda que ‘a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem a única obra daquele que recebeu a missão de o publicar’ (Vide Prolegômenos). De onde vem então essa estória de que Kardec foi o fundador do Espiritismo, elaborando a doutrina e conferindo assim, a outros homens, o privilégio de fazerem a sua reelaboração? Não vem, seguramente, do contexto da Codificação (...) vem de uma brochura publicada em 1957 de autoria de Canuto Abreu, onde se lê que ‘a elaboração da Filosofia Espírita é efeito do trabalho do Homem’. Mas pode o leitor consultar as mais abalizadas traduções de “A Gênese” (cap. I, nº 13) e verá que o trecho tomado por Canuto Abreu trata da revelação espírita e não da filosofia espírita, como ele escreveu. Eis aí como a coisa é e como a distorcem, engenhosamente, os atuais *retificadores* de Allan Kardec.

Lembra ainda Canuto Abreu que Kardec, no histórico discurso aos espíritas lioneses, proferiu estas palavras: ‘Se o

LIVRO (“O Livro dos Espíritos”) tem algum mérito, eu seria presunçoso se me glorificasse disso, pois a doutrina que ele encerra não é, absolutamente, criação minha; toda honra do benefício que ele tem feito reverte aos altos Espíritos que o ditaram e que se dignaram servir-se de mim’.

Suponhamos que, após a publicação de *O Livro dos Espíritos*, Kardec tivesse assumido a condição de *fundador* do Espiritismo (...) Admitamos, por um momento, tão extravagante hipótese. Que dedução sensata poderíamos tirar dela? Nenhuma, senão a de que não faltava a Kardec, um grande missionário, escolhido pela Providência Divina, a fim de coordenar, no plano físico, o advento da III Revelação, competência para concretizar tão importante trabalho de natureza filosófica (de elaborar o desenvolvimento da doutrina, selecionando novas instruções, obtidas mediunicamente, comparando-as, sujeitando-as ao crivo da razão e incorporando nos livros subseqüentes os ensinamentos lógicos). Devemos atribuir a mesma competência a Jaci Regis ou a algum outro dos ilustres componentes do grupo de Santos? Que credenciais apresentam para serem guindados ao posto de *reelaboradores* da Doutrina Espírita? Note o leitor que a pretensão deles, ao criticarem Kardec, cada dia com mais desenvoltura, não é só atuar na elaboração ou reelaboração da doutrina, é fazer nela, como confessou Roberto Rufo, ‘*uma boa retificação!*’.....Cremos que a primeira pergunta está satisfatoriamente respondida. Não foi Kardec quem criou ou fundou o Espiritismo”. (obra citada, págs. 77 a 83). Quanto à segunda....” Bem, veremos isto no próximo número. Aguardem!

**OBSERVAÇÃO:**

No próximo número, continuaremos a transcrição de trechos desse livro , em que seu autor, Nazareno Tourinho, de forma brilhante e com muita competência, nos dirá se o Espiritismo tem ou não tem ligação com o Cristianismo, é ou não é cristão”, respondendo assim aos espíritas marxistas de Santos que teimam em afirmar que o Espiritismo nada tem a ver com o Cristianismo, porque é laico. Aguardem.